

VISÃO DO CORREIO

Fome afeta 33 milhões

Trinta e três milhões de brasileiros passam fome no país — um aumento de 14 milhões em relação ao contingente de 19 milhões estimado em 2020. O trágico retrocesso foi constatado pelo Segundo Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19, produzido pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), divulgado ontem pela Oxfam, organização não governamental. Os dados foram coletados entre novembro de 2021 e abril último, nos perímetros urbano e rural, em todas as cinco regiões do país.

De acordo com o estudo, na média nacional, três em cada 10 famílias, diariamente, enfrentam a incerteza quanto ao acesso a alimentos. O Nordeste ocupa a primeira posição, com 33% da população em situação de insegurança alimentar, seguido pelas regiões Norte, onde essa chaga afeta 28% das pessoas, e o Sudeste, com 16%. O drama tem menor impacto no Centro-Oeste (16%) e no Sul (12%).

Em 2014, o Brasil comemorou a sua exclusão do Mapa Mundial da Fome, produzido pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Mas a tendência de erradicação da miséria no país não durou muito. A crise econômica, considerada uma das mais profundas do país, entre 2015 e 2016, interrompeu o avanço. Em 2017, as organizações da sociedade civil identificaram a necessidade de reorganizar o Natal sem Fome, inspiradas no legado do então sociólogo Herbert José de Sousa, o Betinho, ativista dos direitos humanos, que concebeu o projeto Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida.

O Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea),

criado em 1994, foi extinto em janeiro de 2019. O colegiado, com participação paritária entre representantes da sociedade civil e governo federal, orientava as políticas voltadas ao combate à fome e à miséria, em nível nacional. Em seu lugar, ficou um vácuo. Em consequência, não ocorreu nenhum planejamento para dar sequência ao enfrentamento da fome.

A crise sanitária provocada pela covid-19 agravou drasticamente a situação, trazendo de volta as muitas mazelas sociais e econômicas, resultantes da ausência de políticas públicas eficazes para erradicá-las. Com a redução das atividades produtivas, entre 2020 e 2021, o desemprego aumentou, a renda per capita e familiar foi reduzida, e a fome e a miséria explodiram, chegando ao índice recorde, identificado pela Rede Penssan.

As medidas compensatórias, como o Auxílio Emergencial, aliviaram a crise, mas sequer passaram próximas de uma solução duradoura, assim como o Auxílio Brasil, com duração prevista até dezembro próximo, está longe de garantir a superação dos danos dessa calamidade. Para tornar pior o que era muito ruim, a inflação voltou a crescer e não consegue ser contida, apesar de todos os esforços do Banco Central. Resultado: o poder de compra das famílias está em queda vertiginosa, prejudicando, sobretudo, a aquisição de alimentos.

Vencer a batalha contra a fome e a miséria é um dos muitos desafios do atual e do próximo governo. A calamidade exige do Estado medidas urgentes contra o que pode ser considerado um descalabro. Em um país exaltado pela sua vocação de produzir alimentos, grande parte exportada para alimentar outros povos, revela-se inconcebível que quase um quarto da população se encontre em situação famélica.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Chamamento às vacinas

A campanha nacional de vacinação contra gripe e sarampo teve de ser prorrogada. Agora, o prazo é 24 de junho para que grupos prioritários sejam imunizados — entre os quais, crianças de 6 meses a menos de 5 anos (4 anos, 11 meses e 29 dias). E por que o prolongamento? Porque ficamos bem longe de cumprir a meta. A dose contra o sarampo, que deveria alcançar cerca de 13 milhões de meninos e meninas, estava na casa dos 31%. A da gripe tinha de ser aplicada em 80 milhões de adultos e crianças, mas pouco mais de 34% se imunizaram.

É preocupante que o brasileiro esteja abrindo essa brecha para doenças. Não só em relação à gripe e ao sarampo, mas a outras, cujas metas de imunização não têm sido atingidas. Caso da poliomielite, uma enfermidade das mais cruéis. Além do potencial de deixar paráliticos meninos e meninas, pode causar a morte, com a paralisação dos músculos da respiração. Mesmo assim, nossa cobertura vacinal não consegue a adesão necessária, e esse horror corre o risco de voltar ao país. Logo o Brasil, um exemplo mundial de vacinação, está baixando a guarda e se arrisca a permitir o retorno de moléstias erradicadas.

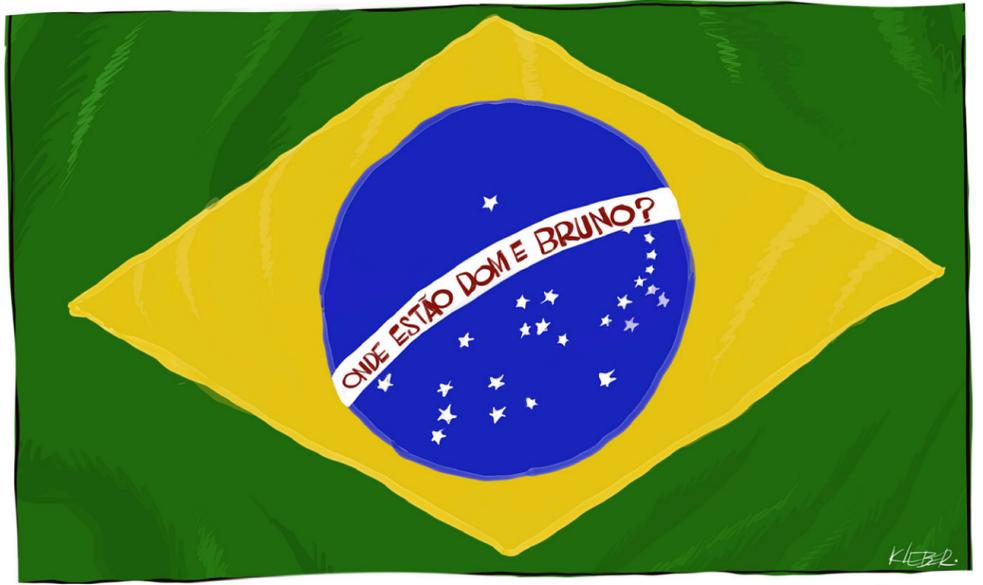
Há alguns fatores que contribuem para o relaxamento ou a resistência, como a percepção de que essas doenças

não são perigosas, as fake news sobre imunizantes e o movimento antivacina. Vimos agora, com o advento da pandemia da covid-19, como agiram, inclusive, autoridades públicas: o negacionismo, a demora na compra de imunizantes e a tentativa de demover a população a se vacinar. Em vez das doses, pregaram o uso de medicamentos ineficazes contra o vírus. Quantas pessoas pagaram com a vida o preço por dar ouvidos a orientações criminosas?

Outro elemento a explicar a baixa adesão às vacinas é a falta de uma divulgação ampla sobre as campanhas de imunização. Há alguns anos, sempre que havia um chamamento nacional à vacinação, todos ficavam sabendo, tamanha era a difusão. Isso agora minguou.

Em meio a tanto desestímulo e sabotagens, faço um apelo a pais ou responsáveis: não se deixem contaminar pelas mentiras sobre vacinas. Levem as crianças para receber a blindagem que os imunizantes oferecem. Eles são seguros e eficazes, atestados por autoridades de saúde do mundo inteiro.

O artigo 14, parágrafo 1º, do Estatuto da Criança e do Adolescente, não deixa dúvidas: “É obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias”. Portanto, a proteção de meninos e meninas contra doenças é um direito deles, e um dever da família e do Estado.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Itamaraty

Com elegância, o ministro das Relações Exteriores, Carlos Alberto Franco França, publicou artigo no **Correio** (8/6), com informações que reparam equívocos recorrentes a respeito da origem da sede diplomática em Brasília. Jornalistas que acompanharam a construção do palácio testemunharam o rigor estético e histórico com que o embaixador Wladimir Murtinho assumiu a missão de construir e aparelhar a casa como autêntica representação das artes brasileiras e suas possibilidades, o que se traduzia desde os assoalhos com tábua corrida ao tecido que cobre as paredes que acolhem exemplares da melhor e mais moderna arte brasileira. Nenhuma peça passava ao patrimônio sem a seleção fria, fina e apurada de Murtinho com sua ampla formação cultural. Ao jornal cabe assimilar — e generalizar — a razão histórica do batismo da casa simplesmente como Palácio Itamaraty.

» **A.C. Scartezini**,
Lago Sul

Energia

O Brasil, ao possuir uma das melhores matrizes energéticas do planeta, apresenta algo fantástico. É um motivo de satisfação para o povo brasileiro ter esse conhecimento. Isso se deve aos vastos recursos naturais, como a água nas hidroelétricas, o vento nas eólicas, o sol nas solares. Países adiantados como a Alemanha, dependem do carvão para suprir suas necessidades energéticas. Sabe-se que é poluidora. Contudo, nem tudo são flores, porque surge o caso do suprimento de gás, com a centralização exagerada das usinas no estado do Rio de Janeiro. Estas deveriam estar localizadas em pontos estratégicos, para melhor distribuição. A situação, como se vê, é boa e tende melhorar ao longo do tempo.

» **Enedino Corrêa da Silva**,
Asa Sul

Educação inclusiva

Como observou Paulo Freire (1921-1997): “Ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que tomamos parte” (*Política e Educação*, 1990). O padrão não adote. Serve como delicioso argumento o poema *O impossível acontece*, de Afonso Romano de Sant’Anna: “O Messias nasceu de uma virgem./O grande pensador grego nunca escreveu um livro./A nona sinfonia é fruto de um homem surdo./Na Biblioteca de Babel o leitor era um poeta cego./E não tinha mãos o homem que fez as mais belas esculturas do meu país”. Mais do que homo faber, ser fazedor, o homem é um ser formador. Ele é capaz de estabelecer relacionamentos entre os múltiplos eventos que ocorrem ao redor e dentro dele. Nós nos movemos entre formas. A educação inclusiva já entrou para a história só pelo fato de derrubar a impostura da educação exclusiva e reconhecer o cultivo da diversidade individual e social. Ocorre que

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Estados Unidos e Coreia do Sul mobilizam aviões de combate após testes nucleares de Pyongyang. Península Coreana em transe.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Se o GDF não limpa a ponte JK, que é visível, imagina a sujeira que está debaixo do tapete?

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Se és capaz de comprar gasolina e gás, enquanto os demais não conseguem e lamentam, tu serás o Elon Musk, rapaz!

Thelma B. Oliveira — Asa Norte

De casuísmo em casuísmo, vamos rolando morro abaixo.

Itiro lida — Asa Norte

com o cheque especial; vai para o espaço em busca de emprego e de comida; vai ao espaço vítima de golpistas; vai ao espaço atrás de cobertores para não morrer de frio; vai ao espaço sofrendo nos hospitais, vendo os filhos com fome; vai ao espaço com as prestações que os cretinos aumentam sem avisar. Vai ao espaço acreditando em políticos inescrupulosos.

» **Vicente Limongi Netto**,
Lago Norte

Alta Corte

Já se diz por aí que a mais alta Corte do país deveria trocar de nome e passar a chamar-se Soberba do Tribunal Federal. A soberba seria até bem-vinda se pretendesse definir a casa como um tribunal soberaneiro, elevado, mas, neste caso, refere-se mesmo à arrogância e à presunção com que alguns ministros começaram a afundar ainda mais a imagem pública do Supremo Tribunal Federal (STF), com suas decisões arbitrárias e inconstitucionais. Nos bastidores do STF, as medidas esdrúxulas têm sido justificadas em voz baixa, sob a alegação de que os inquéritos abertos para investigar fakes, manifestações falsas, caluniosas, difamantes e injuriantes contra o tribunal estaria se aproximando de revelações explosivas. Essa investigação ganhou reservadamente o apelido de “inquérito do fim do mundo”, diante da disposição daquela Suprema Corte de investigar tudo e todos, de cidadãos comuns, a políticos, a procuradores, passando por servidores graduados da administração federal. O STF deve ter limites!

» **Renato Mendes Prestes**,
Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gigenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Pinalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Tel: (62) 3085-4770 e 62-3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e A Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG

Agenciamento de Publicidade